#438 ALGARVE INFORMATIVO

15 de junho, 2024

QUARTEIRA É A RAINHA DOS SANTOS POPULARES

«ILHA DOS SEM TERRA» | 10.º FESTIVAL DO PERCEVE EM VILA DO BISPO | BANDEIRA AZUL EM ALBUFEIRA
FESTIVAL MOCHILA EM FARO | ÁGUAS DO ALGARVE INVESTE 17 MILHÕES DE EUROS NA ETAR DE LAGOS

Preservamos o ambiente.
O caminho para o futuro.
infraquinta

15 JUNHO 2024

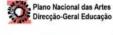
ESPAÇO GUADIANA - 22h

Concerto Camões: 500 anos

HISTÓRIA, MÚSICA E POESIA (1524-2024)

Vox Angelis
CONCERTOS

Pedro Miguel Nunes | Cantor
Nelson Ferreira |Violoncelo
Pedro Vieira de Almeida | Piano

Concerto promovido pela CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOUTIM

ÁGUA é VIDA

Reduza o seu consumo

Todas as gotas contam

WATER is LIFE

Use it wisely

Every drop counts

Info:
portaldaagua.pt

CENTRO CULTURAL DE LAGOS

JUNHO

CENTRO CULTURAL DE LAGOS

ESPETÁCULOS

TORRE DA MEMÓRIA, PELO QUARTETO CONTRATEMPUS
1 JUN. | 21:30 | M12

ORG.: CM Lagos

BEING A BODY, HAVING A BODY – THEMATIC TOUCH, PELA COMPANHIA DE DANÇA INTRANZYT CIA.
7 JUN. | 21:30 | M6

ORG.: CM Lagos

MONDA & VOZES DO ALENTEJO
8 JUN. | 21:30 | M6

ORG.: CM Lagos

EXIBIÇÃO DO FILME "LOBO E CÃO", DE CLÁUDIA VAREJÃO
12 JUN. | 21:00 | M14

ORG.: CM Lagos

METÁFORAS, PELA ADL
21 + 22 JUN. | 19:30 | M6

ORG.: Associação de Dança de Lagos

PROJETO NAIA – APRESENTAÇÃO FINAL DE ANO
28 + 29 JUN. | 19:00 | M3

ORG.: Teatro Experimental de Lagos

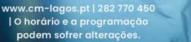
EXPOSIÇÕES

"AREAL ³ – TRÊS GERAÇÕES DE COR", DE ANTÓNIO AREAL, SOFIA AREAL E MARTIN BRION
8 JUN. – 3 AGO. | SALA 1

ORG.: CM Lagos

"RESSONÂNCIA: MENTES, IDEIAS E NATUREZA", PELA ASSOCIAÇÃO CULTIVAMOS CULTURA
8 JUN. – 3 AGO. | SALAS 2 E 3

ORG.: CM Lagos

TORRE DA MEMÓRIA, QUARTETO CONTRATEMPUS © PEDRO SARDINHA

Comemorações dos

SANTOS POPULARES

DIA DA CIDADE

21.06

CONCERTO DA ORQUESTRA DO ALGARVE – O JOVEM SAINT-SAENS

ALGARVE ORCHESTRA CONCERT

21H00 | IGREJA DE N. SRA DO CARMO

23.06

ENCENAÇÃO DA LENDA DA MOURA ENCANTADA

PELA ARMAÇÃO DO ARTISTA

PERFORMANCE OF THE LEGEND OF THE ENCHANTED MOOR

22H30 | CASTELO DE TAVIRA

VIDEO MAPPING

24H00 | PRAÇA DA REPÚBLICA

24.06

CAMINHADA NASCER DO SOL

SUNRISE WALK

06H14 | PRAÇA DA REPÚBLICA

DIA DA CIDADE

HASTEAR DAS BANDEIRAS

RAISING OF THE FLAGS

10H30 | PAÇOS DO CONCELHO

SESSÃO SOLENE

SOLEMN COMMEMORATIVE SESSION

11H00 | BIBLIOTECA MUNICIPAL ÁLVARO DE CAMPOS

ARRAIAL E BAILES POPULARES

POPULAR FESTIVITIES

21H00

JARDIM DO CORETO

21
NELSON SANTOS
22
FÁBIO LAGARTO
23
CRISTIANO MARTINS
22H00 | RANCHO FOLCLÓRICO DA LUZ DE TAVIRA
24
RUBEN FILIPE
28
HELDER REIS
29
GRUPO MUSICAL GERAÇÕES

Santos Populares

QUARTEIRA 2024

12 · 23 · 28 · JUNHO

PASSEIO DAS DUNAS

ORGANIZAÇÃO

PARCEIROS

Olhão
Festas da Cidade

Jardim Pescador Olhanense

Junho 2024 | Entrada livre

Dia 14 - 22:00
Mónica Sintra

23:30 - Fábio Lagarto

Dia 15 - 22:00
Tributo
Amy Winehouse

23:30 - DJ King Bizz

Dia 16 - 22:00
Sara Correia

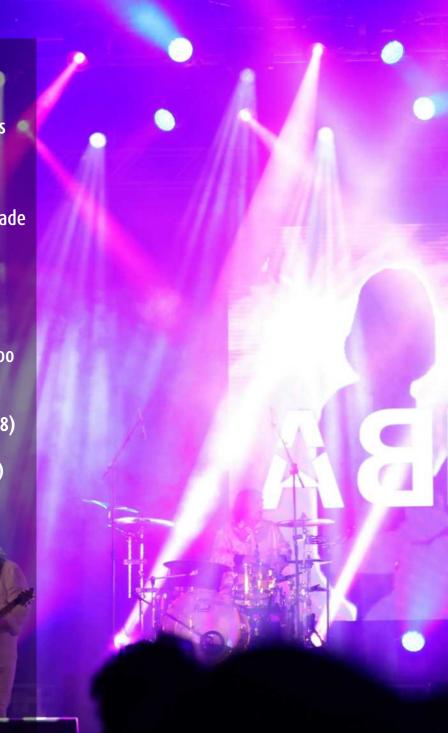
15 DE JUNHO

SÁBADO | 20H00 > 01H30

OS MELHORES PRODUTOS COM DESCONTOS NO COMÉRCIO LOCAL
ANIMAÇÃO E CONCERTOS PARA TODA A FAMÍLIA

ORG.: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL
COLABORAÇÃO: ESTABELECIMENTOS ADERENTES

ÍNDICE

OPINIÃO

AGENDA DESPORTIVA'24
PORTIMÃO

junho

PORTIMÃO TRAMPOLINE OPEN 2024
7 a 9 junho
Portimão Arena | 9h30 - 20h30 | Entrada livre

26ª PORTUGAL LÉS-A-LÉS
6 e 7 junho
Zona Ribeirinha de Portimão

F4 SPAIN
7 a 9 junho
Autódromo Internacional do Algarve

CAMPEONATO NACIONAL E IBÉRICO DE WINDSURF 2024 CLASSE FORMULA FOIL OPEN
7 a 10 junho
Praia da Rocha | 10h00 - 18h00

PORTUGAL A DANÇAR
7 a 9 junho
TEMPO - Teatro Municipal de Portimão | Entrada Gratuita

PORTIMÃO INTERNATIONAL TOURNAMENT U14 2024
8 a 16 junho
Complexo Municipal de Ténis e Padel de Portimão
Entrada Livre

TORNEIO DIA DE PORTUGAL E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS
10 junho
Jardim Águas-Vivas
Entrada Livre

VI AQUATLO JOVEM 02
15 junho
Complexo Desportivo de Alvor
Entrada Livre

X SARAU GÍMNICO ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA "OS ALVOREIROS"
15 junho
Pavilhão Desportivo da Boavista | 16h00 - 21h00
Entrada Livre

SMASH TOUR 2024
15 e 16 junho
Complexo Municipal de Ténis e Padel de Portimão
Entrada Livre

SARAU GÍMNICO AGRP
23 junho
Pavilhão Desportivo da Boavista | 15h30

FIM JUNIOR GP WORLD CHAMPIONSHIP
21 a 23 junho
Autódromo Internacional do Algarve

FESTA DA NATAÇÃO "12 HORAS NA PISCINA"
22 junho
Piscina Municipal de Portimão | 9h00-21h00
Entrada Livre

SARAU GÍMNICO GINÁSTICA P'LO AR
22 junho
Pavilhão Desportivo da Boavista | 20h00 - 22h00

TORNEIO OFICIAL APBASA
23 junho
Jardim Águas-Vivas
Entrada Livre

CHALLENGE CUP TOURNAMENTS
24 a 28 junho
CD Mex. Grande / CF Major David Neto / CT 2 Irmãos

FESTA FINAL DAS CLASSES MUNICIPAIS
28 junho
Pavilhão Desportivo da Boavista | 18h00
Entrada Livre

1ª CORRIDA DE ROLAMENTOS AVENIDA 25 DE ABRIL
29 junho
Entrada Livre

CIRCUITO NACIONAL BASQUETEBOL 3X3
29 e 30 junho
Praça 1º de Maio
Entrada Livre

PORTIMÃO A PATINAR
29 e 30 junho
Pavilhão Desportivo dos Montes de Alvor
Entrada Livre

ANTEVISÃO JULHO

FERRARI CHALLENGE
5 a 7 julho | Autódromo Internacional do Algarve

8º ENCONTRO DE SURF ADAPTADO DA PRAIA DA ROCHA
26 julho | Área Desportiva Praia da Rocha

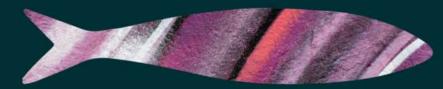
TORNEIO 3X3 JOÃO ALMEIDA
27 e 28 julho | Pavilhão Desportivo dos Montes de Alvor

SAIBA QUAIS OS JOGOS OFICIAIS PREVISTOS PARA JUNHO

vivaportimao.pt

ÉS O

PICASSO

DAS

SARDINHAS?

ACEDE AO SITE, DESENHA A TUA SARDINHA E HABILITA-TE A TER A TUA OBRA NUMA PAREDE EM PORTIMÃO PARA TODO O SEMPRE!

SABE MAIS EM:
WWW.100SARDINHAS.PT
OU FAZ SCAN AO QR CODE:

Portimão, a nossa cidade.

JUNHO DESTAQUES

1 + 7 + 14 + 16 + 21 + 28 JUNHO

Música · Dança · Associativismo

Marchas Populares
"100 Anos de Cidade"

1 JUN | **PORTIMÃO ARENA**
7 JUN | **CAMPO DE FUTEBOL DA MEXILHOEIRA GRANDE**
14 JUN | **ZONA RIBEIRINHA DE ALVOR**
16 JUN | **PAVILHÃO DESPORTIVO MONTES DE ALVOR**
21 JUN | **PRAIA DA ROCHA** (Fortaleza de Santa Catarina)
28 JUN | **ZONA RIBEIRINHA PORTIMÃO** (junto ao Clube Naval de Portimão)

22H00 | Acesso livre

Org.: Município de Portimão, Freguesia de Portimão, Alvor e Mexilhoeira Grande, e coletividades envolvidas.

15 JUNHO

Recital · Música

Recital de Cantigas Sefarditas
em Homenagem ao Poeta João Pinto Delgado

por Eduardo Ramos

21H00
TEMPO - TEATRO MUNICIPAL DE PORTIMÃO

Org.: Município de Portimão

Bilhetes disponíveis nos locais habituais

29 JUNHO A 7 JULHO

Exposições · Exibições · Concertos · Desporto

Comemorações 72º Aniversário da Força Aérea Portuguesa

VÁRIOS LOCAIS CIDADE DE PORTIMÃO

Org.: Força Aérea Portuguesa

Programa completo

ATÉ DEZEMBRO

Deixe a sua marca nos 100 anos da cidade com arte, música e gastronomia.

CELEBRE CONNOSCO PARTICIPE

Arte

100 Anos, 100 Sardinhas

É o picasso das sardinhas?

Org.: Município de Portimão

Inscrições/Regulamento

Gastronomia

100 Anos, 100 Sabores

Tem um restaurante e tem um segredo gastronómico digno de uma celebração centenária?

Org.: Associação Teia D'Impulsos

Inscrições/Regulamento

Música

Laboratórios Musicais

Pedro Salvador, Johannes Krieger e Margarida Mestre

Participe no encontro de apresentação deste projeto no dia **13 de junho**, às **18H00**, no **Museu de Portimão.**

Prog. Artística: Lavrar o Mar - Cooperativa Cultural
Org.: Município de Portimão

Inscrições

www.portimaocidadecentenaria.pt

7 — 8º FESTIVAL DA CANÇÃO

18h00

DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERREIRAS

120 MINUTOS
ENTRADA GRATUITA (SUJEITA À LOTAÇÃO DA SALA)

14 — ORQUESTRA DO ALGARVE

21h30

M/6 // 60 MINUTOS // € 5,00
BILHETES:
Plataforma BOL
Galeria Municipal (dias úteis 9H30-12H30; 13H30-17H00)
Auditório Municipal (no dia dos espetáculo 19H30 às 21H15)

22 — E SE EU FOSSE UMA BONECA...?

18h00

ASSOCIAÇÃO ARTEDOSUL

60 MINUTOS // M/3
ENTRADA GRATUITA (SUJEITA À LOTAÇÃO DA SALA)
+ INFO: CARLOTASAPATILHA@GMAIL.COM

www.cm-albufeira.pt

BANCO DE BENS E SERVIÇOS ESSENCIAIS PARA ANIMAIS

Como contribuir

Bens: alimentação, camas, mantas e outros bens utilitários

Se pretender que o seu estabelecimento/entidade seja um ponto de recolha

Consulte condições

Como beneficiar

Bens e Serviços

Veja se reúne as condições

Quer ser parte ativa deste Programa?

Consulte pontos de recolha | www.tavira.pt

+ info.: Divisão de Ambiente (ambiente@cm-tavira.pt)

NATUREZA VOLUNTARIADO FLORESTAS JOVEM

Candidaturas abertas para **entidades promotoras**[1]

Inscrições disponíveis para **jovens**[2] dos **14** aos **30** anos

Cuidar da **natureza** está em ti!

Sabe mais aqui:

ipdj.gov.pt

[1] As entidades elegíveis, têm direito a apoio financeiro, para a gestão dos projetos, ressarcimento de despesas de alimentação, transporte e alojamento de voluntários/as.
[2] Os/As voluntários/as têm direito a seguro de acidentes pessoais e de responsabilidade civil, certificado de participação, reembolso, formação geral sobre voluntariado e específica sobre as atividades a desenvolver.

LANÇAMENTO DO LIVRO

"UM LÁPIS NO PUNHO"

de João Ventura

21 JUNHO

18h30

TEMPO

TEATRO MUNICIPAL DE PORTIMÃO

APRESENTAÇÃO

António Cabrita e
Luís Filipe Sarmento

Albufeira volta a ter 26 Bandeiras Azuis neste Verão

Texto: **Daniel Pina** | Fotografia: **Daniel Pina**

A Praia dos Pescadores, em Albufeira, acolheu, no dia 7 de junho, a Cerimónia do Hastear da Bandeira Azul, que contou com a presença dos membros do Executivo, do presidente da Assembleia Municipal, de presidentes das Juntas de Freguesia do concelho e de representantes da Autoridade Marítima, Guarda Nacional Republicana, Agência Portuguesa do Ambiente (APA/ARH), Associação de Nadadores Salvadores de Albufeira (ANSA) e Delegado do Saúde de Albufeira. Este ano, as praias do concelho que vão ver a Bandeira Azul hasteada são Alemães, Arrifes, Aveiros, Belharucas, Castelo, Coelha, Evaristo, Falésia Açoteias, Falésia Alfamar, Galé-Leste, Galé-Oeste, INATEL – Albufeira, Manuel Lourenço, Maria Luísa, Olhos de Água, Oura, Oura-Leste, Peneco, Pescadores, Rocha Baixinha, Rocha Baixinha-Nascente, Rocha Baixinha-Poente, São Rafael, Salgados, Santa Eulália e a Marina de Albufeira.

Albufeira, a capital do turismo português, voltou assim a hastear 26 bandeiras azuis e, num total de 92 galardões atribuídos à região do Algarve, continua a ser o local com o maior

número de títulos. Nesta manhã foram ainda hastadas as Bandeiras Praia Acessível em 14 das praias do concelho, designadamente, Alemães, Galé-Leste, Galé-Oeste, INATEL – Albufeira, Manuel Lourenço, Maria Luísa, Oura, Olhos de Água, Peneco, Pescadores, Rocha Baixinha, Rocha Baixinha-Nascente, Salgados e Santa Eulália. **"Este é um momento de grande importância para Albufeira, uma vez que reflete o esforço contínuo na preservação ambiental e na promoção do turismo sustentável"**, expressou José Carlos Rolo, presidente da Câmara

Municipal de Albufeira, que revelou ainda que **"é uma alegria, ano após ano, realizar este ritual do içar das bandeiras em todas as praias, comprovativo do empenho e dedicação do Executivo na manutenção da qualidade da água e na preservação das praias concelhias"**.

O Diretor Regional da Administração da Região Hidrográfica do Algarve na Agência Portuguesa do Ambiente (APA/ARH), Pedro Coelho, referiu que **"os títulos testemunham a qualidade do destino turístico e tornam-se um cartão-de-visita para o concelho"**. **"Tem-se vindo a desenvolver um conjunto de intervenções de modo a mitigar eventuais complicações na qualidade da água, riscos de desabamento, aumento da segurança e diminuição dos consumos"**, sublinhou.

Deste modo, com as 26 Bandeiras Azuis, Albufeira reafirma-se como um exemplo de excelência ambiental e de compromisso com a sustentabilidade, atraindo visitantes de todo o mundo. Bandeira Azul que é um símbolo de qualidade ambiental atribuído, anualmente, a praias, marinas e embarcações de recreio que cumpram um conjunto rigoroso de critérios ambientais, educativos, de segurança e de acessibilidade.

PORTIMÃO

Viva as Marchas e Arraiais!

A marcha é linda!

JUNHO'24

MARCHAS 22H00

1 PORTIMÃO ARENA
7 MEXILHOEIRA GRANDE
14 ZONA RIBEIRINHA DE ALVOR
16 MONTES DE ALVOR
21 PRAIA DA ROCHA
28 ZONA RIBEIRINHA (JUNTO AO CLUBE NAVAL)

ARRAIAIS 19H00

8 15 22 28

PRAÇA DA REPÚBLICA (ALAMEDA)

VIVAPORTIMAO.PT
PORTIMAOMUNICIPIO
PORTIMAOOFICIAL

25

ANOS
YEARS

Igreja das Ondas e Edifício do Compromisso Marítimo já são propriedade do Município de Tavira

Texto: **Daniel Pina** | Fotografia: **Daniel Pina**

Realizou-se, no dia 12 de junho, a assinatura do Auto de Cessão de Propriedade da Igreja de São Pedro Gonçalves Telmo, mais conhecida por Igreja das Ondas, e do Edifício do Compromisso Marítimo, da Segurança Social para o Município de Tavira, numa cerimónia que contou com a participação de Sara Ribeiro, vogal do Conselho Diretivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP, da presidente da Câmara Municipal de Tavira, Ana Paula Martins, e do Secretário de Estado da Segurança Social, Jorge Campino.

Ana Paula Martins lembrou que este longo processo começou, em 2007/2008, quando o autarca tavirense da altura,

Macário Correia, fez um protocolo com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social para se requalificar os dois espaços. Ao longo dos últimos anos, o Município de Tavira levou a cabo diversas intervenções com vista à reabilitação destes edifícios, num investimento global de cerca de 850 mil euros, dos quais 362 mil euros foram cofinanciados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Como resultado, a Igreja das Ondas passou a estar sempre aberta e disponível para ser visitada e o Edifício do Compromisso Marítimo tornou-se a nova «casa» da União das Freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago). **"Esta última empreitada teve vários problemas, começou em 2013 e só terminou em 2022 devido à necessidade de diversos trabalhos complementares ao projeto inicial, mas respeitou a traça do espaço original e está agora ao serviço dos nossos munícipes"**, destacou a edil tavirense, antes da comitiva realizar uma visita aos dois edifícios.

município
tavira
SEGURANÇA SOCIAL
igfss
INSTITUTO
DE GESTÃO FINANCEIRA
DA SEGURANÇA SOCIAL, IP

Festival do Marisco

10 a 14 de Agosto

JARDIM PESCADOR OLHANENSE
OLHÃO 2024

DIA 10 **CALEMA**

DIA 11 **ANA MOURA**

DIA 12 **PLUTÓNIO**

DIA 13 **DIOGO PIÇARRA**

DIA 14 **MANINHO**

BILHETE DIÁRIO

ADULTO 10€
CRIANÇA 5€ CRIANÇAS DOS 7 AOS 12 ANOS

BILHETE SEMANAL

VENDA EXCLUSIVA NO SITE DA TICKETLINE ATÉ DIA 9 DE AGOSTO

ADULTO 45€
CRIANÇA 22,5€ CRIANÇAS DOS 7 AOS 12 ANOS

CRIANÇAS ATÉ AOS 6 ANOS NÃO PAGAM BILHETE, DESDE QUE ACOMPANHADAS POR UM ADULTO.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS PARA MAIS NOVIDADES...

«Águas do Algarve» investe 17 milhões de euros na ETAR de Lagos para fazer a diferença na vida das pessoas

Texto: **Daniel Pina** | Fotografia: **Daniel Pina**

Foi inaugurada, no dia 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente, a requalificação da ETAR de Lagos, com a presença da Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho. Com um investimento na ordem dos 17 milhões de euros, e com financiamento pelo POSEUR (aprovado em overbooking) no montante aproximado de 10 milhões de euros, a ETAR tem uma capacidade de atendimento de 138 mil habitantes e a sua reabilitação assumia-se como uma necessidade de elevada importância para a melhoria da qualidade de vida de todas as populações envolvidas, quer residentes, quer turistas, bem como do ambiente na sua globalidade.

A ETAR de Lagos foi construída nos anos 80 e remodelada em 2001, e apresentava significativas limitações ao

nível do tratamento biológico, nomeadamente: afluências indevidas de água salgada que provocam a desestabilização do tratamento biológico; tratamento biológico com capacidade dos órgãos insuficiente para as cargas afluentes, inviabilizando o cumprimento dos limites de descarga do efluente tratado; capacidade dos órgãos existentes na fase sólida insuficiente para atual produção de lamas; e sem tratamento de odores, entre outros fatores. A remodelação da ETAR de Lagos permite, por um lado, melhorar a condição da instalação de tratamento, ao nível infraestrutural, de desempenho e de eficiência, permitindo o cumprimento da licença de descarga, e, por outro, reduzir o número de transportes de lamas desidratadas para destino adequado (com instalação do silo de lamas), minimizando, consequentemente, a libertação de odores para as áreas envolventes.

A capacidade de tratamento mantém-se nos 138 mil habitantes, sendo os efluentes provenientes do concelho de Lagos, designadamente, das freguesias de São Gonçalo de Lagos, Luz, Odiáxere e parte da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de São João. E, à semelhança de outros investimentos realizados pela «Águas do Algarve» para benefício do ambiente e garantia da qualidade do tratamento dos efluentes produzidos na região, também esta intervenção na remodelação da ETAR de Lagos contou com o apoio financeiro dos Fundos Europeus, através do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos (POSEUR).

Foi, por isso, um dia muito importante para Lagos e para todo o Algarve em termos de qualidade ambiental, declarou António Eusébio, presidente do Conselho de Administração da «Águas do Algarve», **"com a inauguração de uma infraestrutura praticamente nova que permite ultrapassar as dificuldades de tratamento de água residual resultantes, em grande parte, pelas efluências indevidas de água salgada nas redes em baixa e que limitava a sua capacidade de tratamento biológico"**. **"Houve muitos dias de marés vivas, quando entravamos em setembro, em que o presidente da Câmara Municipal de Lagos me telefonava para tentar resolver o problema. Foi um período difícil, porque a ETAR não conseguia tratar todo o caudal que lhe chegava. Hoje, já pode dormir mais descansado"**, assegurou António Eusébio, que lembrou igualmente os investimentos realizados neste equipamento em termos de eficiência energética.

A «Águas do Algarve» está a trabalhar igualmente na reutilização das águas tratadas na ETAR de Lagos, prevendo-se, a nível regional, chegar-se aos 5,5 milhões de metros cúbicos de águas residuais, para que, no final de 2025, se

atinjam os 8 milhões de metros cúbicos, **"o que será um bom contributo para combater a falta de água que se sente no Algarve"**. **"Após 24 anos de existência, a empresa encontra-se numa das suas fases mais importantes, porque as alterações climáticas sentem-se de forma cada vez mais intensa e os períodos de seca são cada vez mais constantes. É nestes momentos difíceis que temos que inovar, ser mais rigorosos, executar novas soluções"**, defende António Eusébio. **"A par da reutilização, é fundamental concretizar as medidas previstas no Plano de Eficiência Hídrica para o Algarve, para garantir uma maior resiliência e robustez dos nossos sistemas, e o PRR tem sido muito exigente nesse aspeto. De forma planeada e com uma gestão rigorosa, a «Águas do Algarve» mudou o Algarve, garantindo a elevação do padrão de qualidade e a preservação do ambiente"**.

Hugo Pereira, presidente do Município de Lagos, mostrou-se satisfeito pela conclusão desta empreitada antes do Verão, um período sempre mais complicado de gerir na região, depois de se ter passado, nestes últimos anos, por momentos muito desagradáveis. **"O esgoto entrava, e quase esgoto saía, e tudo aquilo que não era**

tratado convenientemente acabava por ir parar à Ribeira de Bensafrim, no início de ligação às nossas praias. Perdemos três Bandeiras Azuis, com o impacto negativo que isso tem para a imagem de Lagos, a par da questão dos odores", apontou o autarca. **"A todos aqueles que contribuíram para resolver esta situação, o meu agradecimento, porque ela não era, de facto, compatível com a imagem que o Algarve pretende transmitir"**.

Entretanto, o Município de Lagos já preparou um Plano de Pormenor para limpar e renaturalizar a zona de descarga da ETAR de Lagos, ou seja, toda a Ribeira de Bensafrim, na ordem dos seis milhões de euros, pelo que Hugo Pereira deixou um apelo à Ministra do Ambiente e da Energia para que ajude a arranjar financiamento para essa intervenção. **"Mas, se se tratou o saneamento, há um problema tão ou mais grave para solucionar, a falta de água, portanto, peço que não se perca mais tempo com discussões ou reavaliações e que se avance para as obras concretas. Que se passe das palavras aos atos"**, declarou o edil.

É tempo de executar, não discutir

A inauguração da requalificação da ETAR de Lagos foi o primeiro ato oficial de Carmona Rodrigues, o novo presidente das Águas de Portugal, que reconheceu que **"o Algarve tem sido fustigado por problemas que, há uns anos, pareciam esporádicos, mas que agora se tornaram frequentes, portanto, algo tem que ser feito para dar estabilidade no modo e qualidade de vida das pessoas, preservando o meio-ambiente e os ecossistemas"**. **"Estes sistemas nunca estão acabados e a «Águas de Portugal» existe para garantir a capacidade de manutenção, valorização e melhoramento permanente de um conjunto de infraestruturas que asseguram água em quantidade e qualidade às populações, mas também águas residuais que salvaguardem os ambientes recetores"**, sublinhou Carmona Rodrigues. **"Hoje, a par da sustentabilidade, temos que olhar para a competitividade do nosso país e, nesta região em particular, isso significa atrair boas pessoas para a universidade, para as atividades económicas, para o turismo. Por isso, a «Águas de**

Portugal» está preparada para os desafios que vão surgir nos próximos 40 anos", garantiu.

A cerimónia terminou com as palavras da Ministra do Ambiente e da Energia, que apontou como primeira prioridade, no domínio da água, o aumento da eficiência hídrica e o fomento do uso racional da água, seguindo-se a redução das perdas de água nos sistemas de abastecimento público e agrícola; depois, promover a utilização da água residual tratada, reforçar a resiliência dos sistemas hidráulicos através de interligações, aumentar a capacidade das instalações existentes e, só em último caso, avaliar a necessidade de novas instalações. **"E esse é o caso do Algarve. A falta de água no Algarve é permanente, por isso, precisamos de infraestruturas, e temos financiamento"**, confirmou Maria da Graça Carvalho, acrescentando que a execução das verbas provenientes do PRR, na ordem dos 237 milhões de euros, só está esgotada a 5 por cento. **"Neste momento, não há mais discussões sobre estes projetos e financiamentos, a palavra de ordem é executar. As verbas existem, os projetos têm potencial para fazer a diferença e não se vão repetir. Se deixarmos passar esta oportunidade, não haverá outro PRR, e ele acaba em 2026"**, salientou a governante.

São Brás de Alportel

Vá para fora, cá dentro!

- história
- natureza
- tradição

Onde ... Viver sabe bem!

www.cm-sbras.pt

Albufeira

Marque já as suas férias de inverno!

BOOK YOUR WINTER VACATION NOW!

29°C / 84.2°F **SUMMER & WINTER** 18°C / 64.4°F

Abertos todo o ano!

ALWAYS OPEN

10.º Festival do Perceve atraiu milhares de visitantes a Vila do Bispo

Texto: **Daniel Pina** | Fotografia: **Daniel Pina**

De 7 a 9 de junho decorreu a 10.ª edição do Festival do Perceve de Vila do Bispo, junto à Escola Básica de São Vicente de Vila do Bispo, este ano mais cedo do que o habitual, para coincidir com um período mais propício à apanha dos perceves, tendo em conta que o defeso, período em que é proibida a apanha de perceves no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, acontece atualmente entre setembro e dezembro. Este foi também o primeiro ano em que a Câmara Municipal de Vila do Bispo assumiu a organização do evento, em parceria com a Associação dos Marisqueiros da Vila do Bispo e Costa Vicentina.

O cartaz musical foi constituído pelo espetáculo ABBAMIA – Tributo a Abba, pela Festa M80 e pelo concerto de Matias Damásio, para além da animação itinerante a cargo dos Al-Fanfare. Existia igualmente um espaço dedicado às crianças, zona de expositores e food trucks, documentários, demonstrações de escolha de perceves e, claro, uma

grande tenda de restauração onde o perceve foi rei, mas houve muito mais marisco e outros comes e bebes. No evento, que atraiu ao local mais de 11 mil pessoas, foram consumidos 5 mil e 300 quilos de marisco, incluindo mais de mil quilos de perceves.

A inauguração do certame aconteceu ao final da tarde de sexta-feira, com a presença de diversas entidades e autarcas de vários pontos do Algarve, momento em que a edil Rute Silva recordou que **"o Concelho de Vila do Bispo se define, muito peculiarmente, pela sua extrema geografia, recortada pela ímpar natureza geológica do Cabo de São Vicente, místico promontório cercado por águas de história e de aventuras"**. **"Não será por acaso que o Concelho de Vila do Bispo é hoje justamente reconhecido como «Capital do Perceve», crustáceo marinho que floresce nas poderosas arribas da Costa Vicentina, temperado pelo sal do Atlântico e pelo sol do Mediterrâneo. Para muitos apreciadores desta nossa iguaria, o seu sabor, ímpar e delicado, revela-se como um autêntico «beijo do mar»"**, descreveu a presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo.

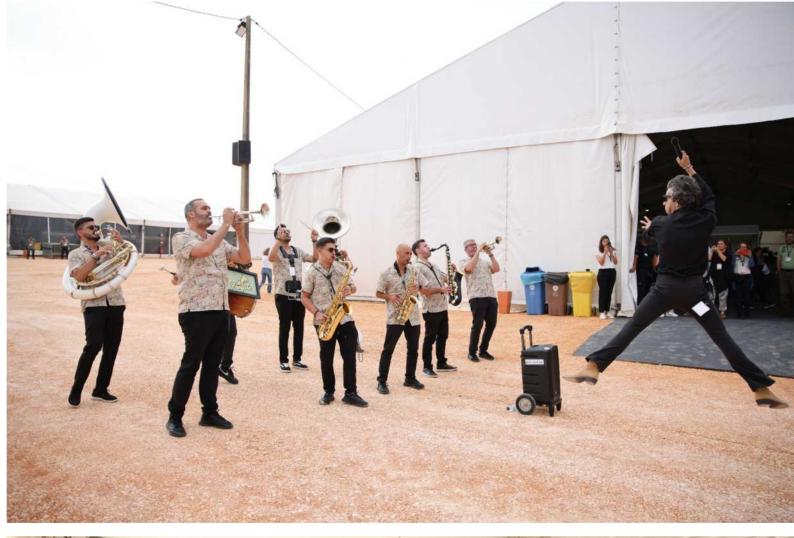
A apanha do perceve na costa de Vila do Bispo é uma atividade de remota tradição e de elevada importância para a

OBRIGADO
PELA VISITA
OBRIGADO
PELA VISITA
ALL ABOUT YOU

economia local, uma realidade bem documentada desde a Pré-história. Uma história contada num poster desdobrável no qual se destacam as ilustrações de Vítor Fragoso, artista local que integra a equipa do Museu de Vila do Bispo – Celeiro da História, e que foi oferecido aos convidados. **"Sabemos que há 35 mil anos já se apanhava e consumia perceve no nosso território, ou seja, os nossos antepassados já praticavam aquilo a que poderemos chamar de «verdadeira dieta paleolítica». Desde então, as técnicas de apanha do perceve não terão evoluído muito além da sua original ancestralidade. Na verdade, a arte da apanha do perceve exige, tão somente, saber, destreza e coragem, pelo que os apanhadores de perceve podem ser considerados especializados aventureiros numa profissão de alto-risco"**, apontou Rute Silva.

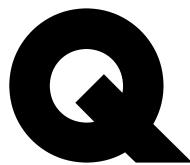
A autarca frisou que há muito que as gentes deste território dividem as suas vidas entre a terra e o mar, guiadas pelos ciclos da lua e das estações, diversificando a exploração dos recursos naturais disponíveis de forma exemplarmente sustentável. **"Feitas de terra e de mar, as nossas gentes usaram a mesma ferramenta, a arrilhada, para limpar lâminas de arados e para apanhar perceves. A apanha do perceve consiste, portanto, numa atividade de notável personalidade, que**

confere identidade ao sabor único deste marisco tão querido no nosso Concelho. A tradicional atividade dos nossos marisqueiros é, de facto, única à escala global, assumindo-se como ativo diferenciador do Património Cultural Imaterial de Vila do Bispo", defendeu Rute Silva. **"Nas suas assombrosas jornadas, sempre que o mar permite, os nossos marisqueiros enfrentam a escarpada vertigem das falésias; entregam a vida às cordas que abraçam com a confiança do saber; mergulham na espuma das ondas com uma arrilhada na mão e regressam à superfície com um bornéu cheio de preciosos tesouros oferecidos pelo mar"**, acrescentou.

No Festival do Perceve foi também dado a conhecer um novo documentário sobre os marisqueiros de Vila do Bispo, intitulado «Mãos na maré», com Rute Silva a acreditar que **"quem, porventura, reclame sobre o preço do perceve, após ver as imagens, o desconhecimento dará lugar ao espanto e depois ao impagável respeito por uma atividade profissional de alto-risco, que merece a maior consideração por parte dos consumidores"**. A edil terminou agradecendo à Associação de Marisqueiros da Vila do Bispo pelo empenho na realização de mais uma edição deste certame, não esquecendo, muito em particular, o esforço e dedicação de todas e de todos os funcionários da Câmara Municipal envolvidos na organização deste grande evento regional, bem como todas as entidades, patrocinadores e colaboradores que, de alguma forma, se encontram associados, direta e indiretamente, à sua concretização.

Visite o nosso website aqui!

SANTOS POPULAR
A SAIR À RUA EM

Texto: **Daniel Pina** | Fotografia: **Daniel Pina**

RES VOLTARAM
QUARTEIRA

uarteira volta a viver, com bastante entusiasmo, a festa dos Santos Populares, e o Passeio das Dunas encheu, no dia 12 de junho, com o primeiro desfile das Marchas Populares, desta feita por ocasião do Santo António.

Este ano são seis as marchas participantes, com o regresso da Onda Jovem que atua ao lado dos grupos «clássicos» As Florinhas de Quarteira, a Rua da Cabine, a Rua Poeta Pardal, a Rua Vasco da Gama e a Rua do Outeiro. Bairrismo, amor à terra e orgulho em mostrar o trabalho de muitos meses são as bandeiras das centenas de figurantes que interpretam temas ligados à faina do mar, à Quarteira de outros tempos e aos santos padroeiros destas festividades.

Entre arcos e balões, os trajes, as coreografias e as músicas trazem uma atmosfera única a esta festa que atrai milhares de espectadores ao «santódromo» quarteirense. No dia 12, o evento contou ainda com a prestação da convidada Marcha da Bordeira.

A APROMAR, entidade organizadora, convidou também três marchas de fora do concelho para se juntarem ao desfile, designadamente, a Marcha da Bordeira, Marcha de Mafra e Marcha da Viscondessa, mas não é só de Marchas que vivem as festas dos Santos Populares em Quarteira. De facto, por estes dias, os arraiais invadem os bairros da cidade com música popular, bailaricos e os petiscos da época, da sardinha assada ao caldo verde. E, além do cheiro a sardinha assada no ar, também os aromas dos manjericos, a «erva dos namorados», se vão espalhar pelas ruas.

Poeta Pardal

FESTAS DOS
SANTOS POPULARES
QUARTEIRA

Exposição Exhibition

MUSEU DE PORTIMÃO

24 Fev. - 3 Nov. 2024

Portimão Cidade Centenária 1924 - 2024

HISTÓRIAS QUE O RIO NOS TRAZ

STORIES BROUGHT BY THE RIVER

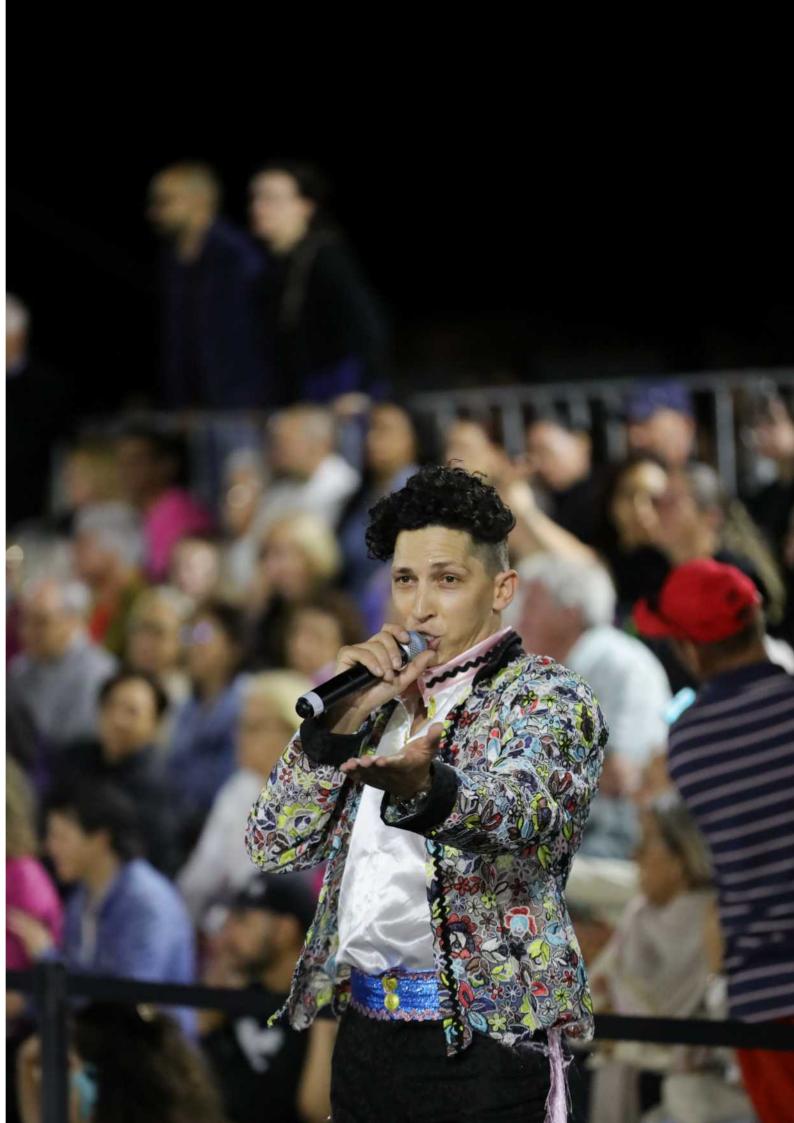
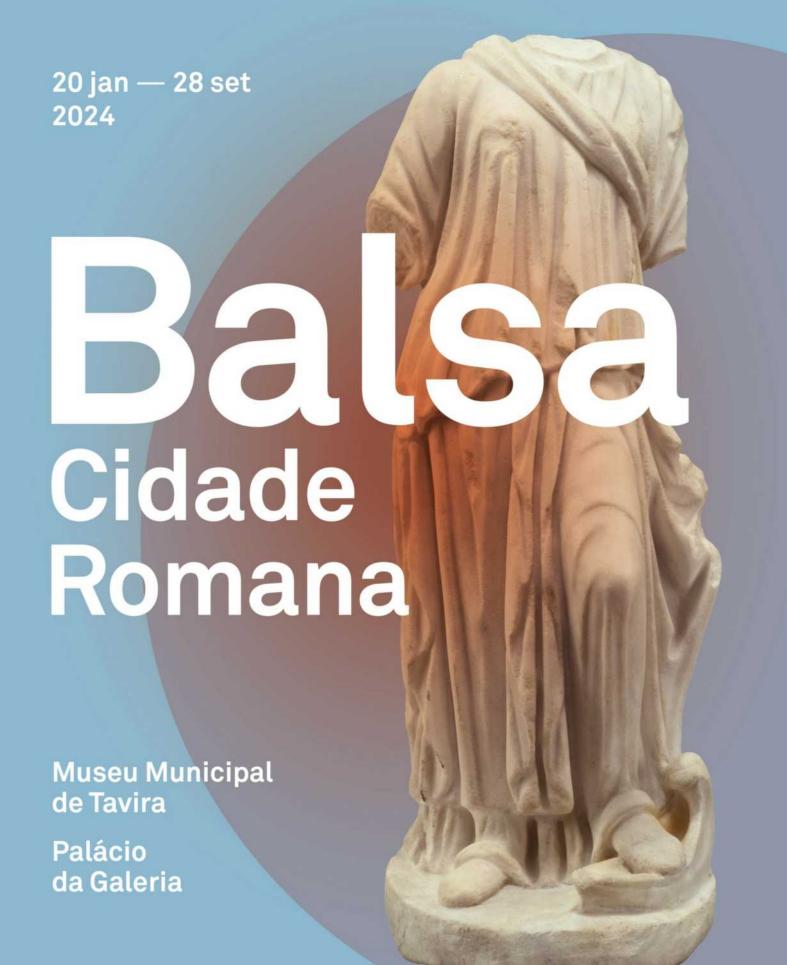
www.museudeportimao.pt

20 jan — 28 set
2024

Balsa
Cidade Romana

Museu Municipal de Tavira

Palácio da Galeria

Co-financiado por:

FESTIVAL TANTO MAR L
TERRA» AO CINETEATRO

Texto: **Daniel Pina** | Fotografia: **Daniel Pina**

EVOU «ILHA DOS SEM
O LOULETANO

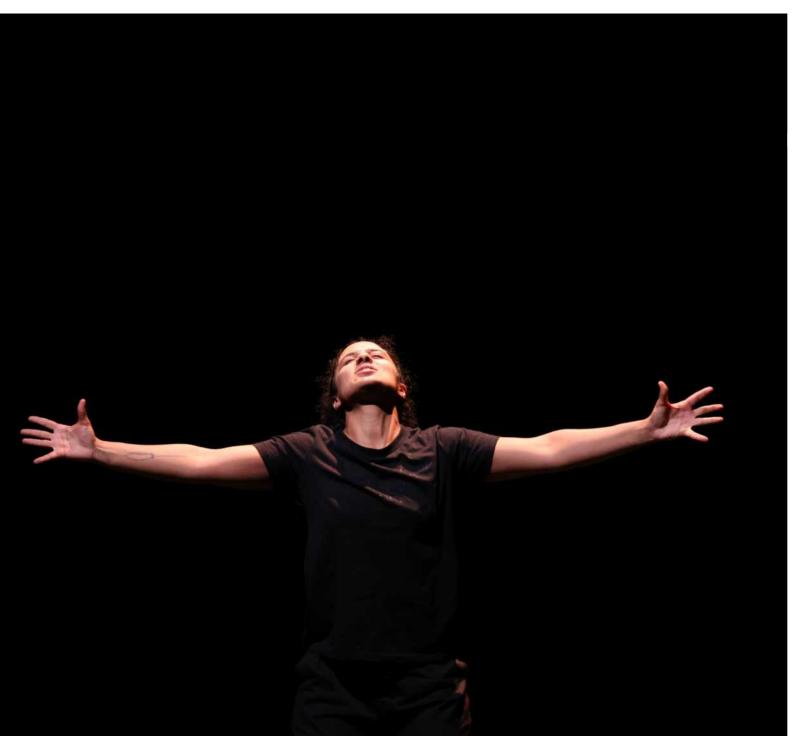
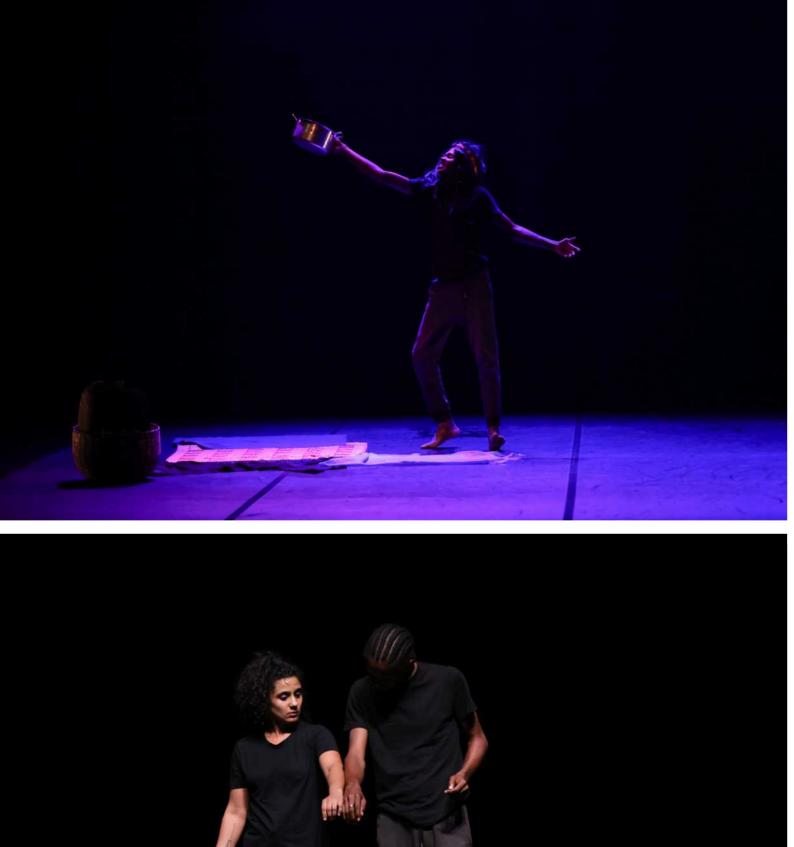
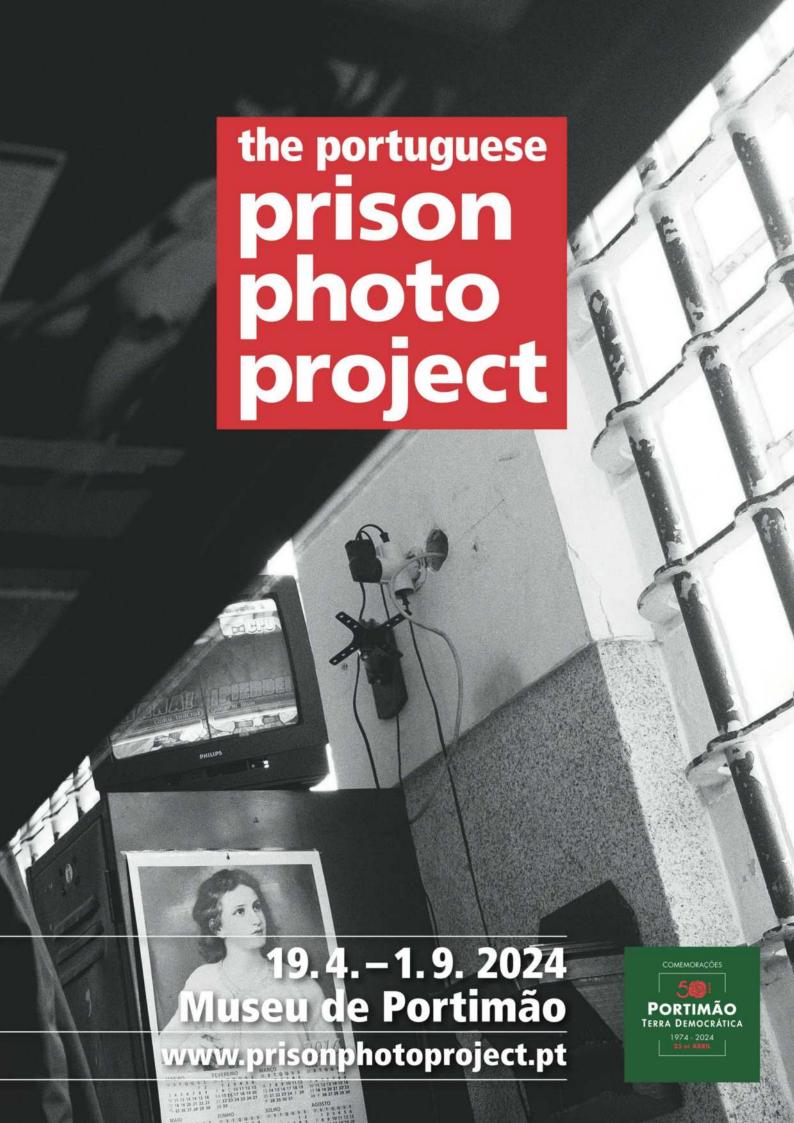
Realizou-se, de 21 a 25 de maio, mais uma edição do Festival Tanto Mar, uma organização da Folha de Medronho que teve como eixo central a permuta de conhecimentos, experiências e memórias, alicerçada em ações de formação, produção e coproduções, num trabalho articulado com grupos CPLP (portugueses, brasileiros e africanos). **"Com base nestes objetivos gerais, e com uma dedicatória especial à celebração dos 50 anos do 25 de Abril, pretendemos dar o nosso contributo para a diversidade e qualidade da oferta artística em território nacional, apresentando trabalhos que têm por base outras culturas e vias estéticas que, embora se cruzem e contaminem, mantêm idiossincrasias próprias"**, referem Alexandra Diogo e João de Mello Alvim.

No entender dos responsáveis da Folha de Medronho, associação com sede em Loulé, **"em todas as áreas estruturantes, e a cultura é uma delas, os cidadãos das várias regiões devem ter os mesmos direitos no acesso a manifestações culturais e artísticas, de que os festivais são um excelente exemplo"**. **"São contributos para a coesão territorial, ações concretas e viventes aqui substanciado na realização de um Festival de artes performativas, numa das regiões**

mais faladas pela massificação turística, mas mais carentes cultural e socialmente, como é o Algarve", acrescenta a dupla.

No dia 23 de maio, a RaizArte, de São Tomé e Príncipe, levou a cena, no Cineteatro Louletano, «Ilha dos Sem Terra», uma viagem que cruza histórias do passado e memórias com as vivências do presente, onde o sentido de pertença transcende a localização geográfica e procura afirma-se em outro lugar. Um espetáculo inspirado no relato de pessoas que nasceram num país, adquiriram a cultura de outro e encontram-se num constante processo de afirmação da sua identidade e origem.

Concebida e interpretada por Abdulay Bragança Dias, Bibiana Figueiredo e Dério Quinto, a peça teve Orientação Artística de João de Mello Alvim e é uma produção da RaízArte e da Folha de Medronho.

the portuguese
prison
photo
project
19. 4. – 1. 9. 2024
Museu de Portimão
www.prisonphotoproject.pt
COMEMORAÇÕES
PORTIMÃO
TERRA DEMOCRÁTICA
1974 - 2024
25 DE ABRIL
PHILIPS

Ofereça Castro Marim

www.castromarimlocalmarket.com
(+351) 281 531 232

FESTIVAL MOCHILA REG
TEATRO E MÚSICA PARA

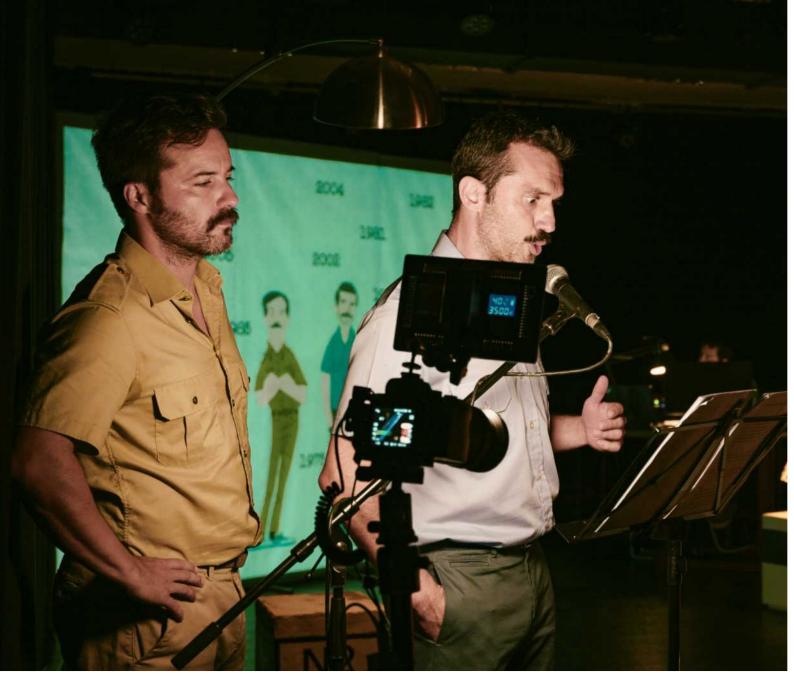
Texto: Daniel Pina | Fotografia: Daniel Pina e Henrique Lopes e Rúben Caeiro | Glimpseteam

GRESSOU A FARO COM
A TODAS AS IDADES

O MOCHILA — Festival Internacional de Teatro para Crianças e Jovens, organizado pela companhia LAMA Teatro, viveu a sua quarta edição, de 16 a 26 de maio, em 10 espaços da cidade de Faro, com 20 propostas artísticas pensadas para a infância e a juventude, 13 das quais de entrada livre. A programação destinou-se a todas as idades e foi composta por teatro, novo circo, música e performance, bem como oficinas e debates.

O 4.º MOCHILA arrancou, a 16 de maio, com a oficina criativa Biblioteca Futuro, vocacionada para a comunidade escolar e lecionada por Manuel Henriques. No dia 17 de maio, o mesmo artista apresentou o espetáculo de teatro «Biblioteca Futuro», em sessões para público em geral e escolas. Ainda no dia 16 de maio foi possível assistir ao debate de entrada livre «De que forma as artes e o ensino artístico podem cativar os jovens a ficar no Algarve?», que promoveu a troca de ideias e visões entre intervenientes oriundos de diferentes quadrantes. Ao final do dia, os alunos da Escola de Música Moderna do Sul interpretaram o concerto também de entrada livre «Tum-Tum-Pisca-Tum».

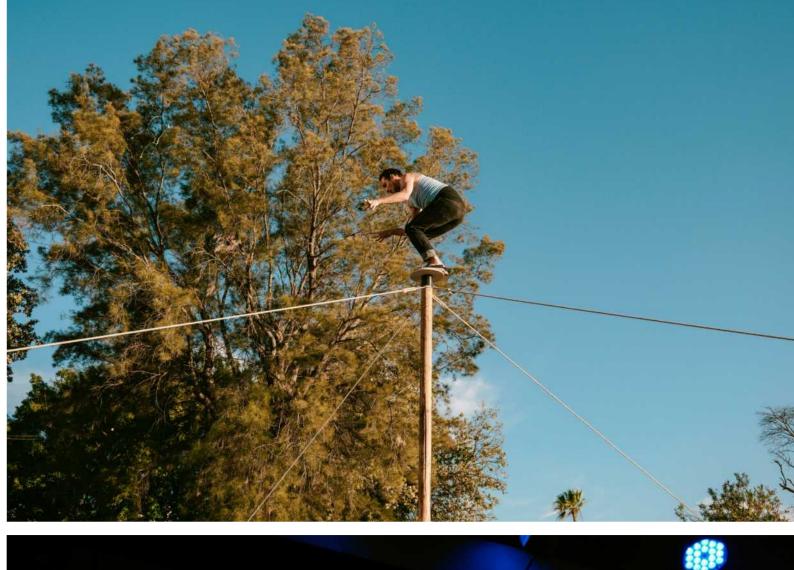
Nos dias seguintes foi possível assistir aos espetáculos de teatro «Viagem», uma ideia e criação de João Costa/Mãozorra; «Água! Gastas?», projeto do Estojo – Laboratório Pedagógico do LAMA Teatro, com coordenação de João de

Brito; «Cordão», da Fértil Cultural, com direção de Neusa Fangueiro; «Ritmo da Semente», uma criação de Beatriz Teodósio e Patrícia Fonseca; «Nacional 2», espetáculo do LAMA Teatro e do teatromosca, com conceito de Pedro Alves, João de Brito e Noiserv; «Muita Tralha Pouca Tralha», da companhia Formiga Atómica, com direção artística de Catarina Requeijo e texto original de Catarina Requeijo e Inês Barahona; «Uni-Verso», uma criação coletiva da companhia de teatro do Baixo Alentejo Baal17, com encenação e dramaturgia de Chiqui Pereira; e «Pic-Nic de Histórias», do LAMA Teatro, com coordenação de João de Brito e com histórias contadas por intérpretes algarvios. Nesta edição, o MOCHILA voltou a reforçar a sua dimensão internacional, com três espetáculos de companhias estrangeiras, todos eles de entrada gratuita e apresentados ao ar livre: «Bufa i Rebufa», peça de teatro da companhia espanhola Cia. Enlaire, para todas as idades e que teve lugar no Jardim da Alameda a 19 de maio; «Pelat», uma performance do bailarino espanhol Joan Català, também destinada a todas as idades e que aconteceu no Coreto de Faro, a 23 de maio; e «Tartana», espetáculo de novo circo da companhia madrilena Trocos Lucos, para maiores de 3 anos e que pode ser visto na Doca de Faro a 26 de maio.

No dia 25 de maio, já próximo do encerramento do Festival, Lena D'Água deu um concerto no Teatro Lethes que animou miúdos e graúdos. No dia 26 de maio, a quarta edição do MOCHILA chegou ao fim com «Baile Tropical», de Discossauro (Miguel Neto), um DJ Set para todas as idades, de entrada livre, que teve lugar no Jardim da Alameda. A edição deste ano do Festival contou ainda com um Baile Pais e Filhos, de entrada livre, desenvolvido pela Camada – Centro Coreográfico de Faro, no Jardim da Alameda, onde crianças e adultos foram convidados a dançar em conjunto. A 21 de maio, na Escola Secundária João de Deus, Bruno Gomes convidou João de Brito para a conversa «No sofá com a Arte!».

À semelhança dos anos anteriores, o MOCHILA ocupou também diversas ruas da cidade de Faro, com pequenas performances coreográficas desenvolvidas pelo Gang das Mochilas, recorrendo à exploração do programa do Festival. O projeto envolveu cerca de 50 estudantes do curso profissional de Artes do Espetáculo da Escola Secundária Tomás Cabreira.

Fagar
internacional de teatro
s e jovens

CASA DA SERRA

NÚCLEO INTERPRETATIVO DA SERRA DO CALDEIRÃO * PARISES
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Bem no coração da Serra, na bonita aldeia de Parises, há uma Casa pequenina onde cabe a Serra dentro...

Mais de meio século depois, como por magia, a velhinha Venda da Ti Joaquina d'Horta reabriu as suas portas... e agora dá a conhecer a todos quantos a visitam, a bonita Serra, as tradições, usos e costumes das suas gentes, mas também os seus saborosos produtos!

Uma visita obrigatória, na Rota do Caldeirão!

Horário de visita:

2.ª /3.ª /5.ª /6.ª / domingo | 10h00 > 12h30 / 15h00>18h00

À quinta feira, pode ouvir a "cadeira da memória"!

Para visitas fora deste horário mas também visitas de grupos grandes e escolas, bem como para a realização de oficinas de atividades (ex. oficina do pão), é necessário reserva prévia.

Contactos: 960 448 075
casa.serra@cm-sbras.pt

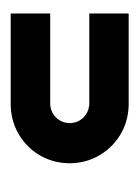
Um projeto da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, no âmbito da estratégia de valorização do território serrano e de preservação da identidade e memória local, eixos estruturantes do potencial turístico do concelho, com a colaboração do Museu do Traje e da comunidade local e o apoio da União Europeia.

Cofinanciado por:

SAL DE
CASTRO MARIM
à mesa dos restaurantes
Sal
CASTRO
MARIM

CRÓNICA

Ambição e ganância

Paulo Cunha (Professor)

m destes dias, num almoço em que tive o prazer de ter como comensais dois amigos de infância, dei por mim a ouvi-los a discutir se determinada ação seria motivada pela ambição ou pela ganância. Não tendo intervindo presencialmente, fez-se então luz sobre umas anotações que há um ano tinha escrito sobre estes dois conceitos e que aguardavam o momento certo para serem devidamente coligidas e arrumadas numa das folhas desta revista onde vos escrevo.

Sendo a ambição e a ganância dois conceitos relacionados ao desejo de alcançar algo, diferem significativamente nas suas implicações e conotações. Senão vejamos: a ambição, geralmente vista de maneira positiva, refere-se ao grande desejo de alcançarmos objetivos, procurarmos o sucesso e a realização pessoal e assim melhorarmos as nossas características pessoais; a ganância, por outro lado, é geralmente vista de forma negativa, pois refere-se ao desejo excessivo e insaciável de obter mais do que se precisa, frequentemente à custa dos outros.

Tal como vós, possuo amigos que definem metas claras e trabalham diligentemente para alcançá-las, pois desejam crescer pessoal e profissionalmente, podendo assim inspirar os outros a melhorar e a alcançar os seus próprios objetivos e, consequentemente, a contribuir positivamente para a sociedade através de inovações, melhorias na comunidade e avanços em diversas áreas. Essas são, a meu ver, as características de alguém ambicioso.

Por antítese com a ambição, «fujo» dos muitos seres que, sem eu querer, povoam os meus diversos «mundos» e que nas suas palavras e atitudes expressam um desejo de acumulação excessiva de riqueza, poder ou recursos. São, invariavelmente, pessoas gananciosas que, não raras vezes, desconsideram os direitos e as necessidades dos outros, agindo de forma egoísta, antiética e fraudulenta (corrupção e exploração) e, por consequência, provocam desigualdade, degradação ambiental e conflitos sociais. Sim, são estes os sinais que nos permitem identificar a ganância.

A diferença essencial entre a ambição e a ganância reside na atitude e nos métodos empregados para alcançar os objetivos. Enquanto a ambição é acompanhada por um desejo de crescimento e realização de maneira ética e benéfica para a sociedade, a ganância é marcada por um desejo insaciável e egoísta de ganhar e acumular mais, sem considerar o impacto pernicioso e negativo para os outros.

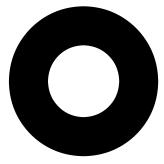
Foto: Daniel Santos

A ambição e a ganância são formas de estar e de ser características da espécie humana que podem levar a resultados bastante diferentes. Enquanto a ambição pode ser um motor para o progresso e desenvolvimento, a ganância pode resultar em destruição e desigualdade. Portanto, é importante cultivar a ambição de maneira ética e consciente, evitando que ela se transforme em ganância.

Na altura, não o tendo expressado no acalorado e produtivo debate entre os meus amigos, deixo aqui algumas dicas para que acautelemos e nos defendamos da tentação de transformar a ambição em ganância: refletir e tomar a consciência dos motivos e das consequências dos nossos atos; manter um estruturado e sustentado conjunto de valores e princípios éticos; tentar procurar e proporcionar um equilíbrio entre os objetivos pessoais e o bem-estar dos outros; fomentar a apreciação, a satisfação e a gratidão pelas conquistas dos outros. Para que, definitivamente, não nos apontem como um nosso defeito a ganância. Ambição? Porque não?! Não é defeito, é feitio!

CRÓNICA

A importância do empreendedorismo na sociedade

Fábio Jesuíno (Empresário)

 empreendedorismo desempenha um papel essencial no desenvolvimento económico e social das sociedades contemporâneas, impulsionando economias, criando empregos e fomentando a inovação.

Um dos principais contributos com mais impacto do empreendedorismo consiste na sua capacidade de estimular o crescimento económico. Ao identificarem oportunidades de negócio, os empreendedores introduzem um impulso renovador no mercado, inserindo novos produtos, serviços e modelos de negócio.

O empreendedorismo atua como um motor fundamental na geração de empregos. Startups e pequenas empresas, muitas vezes idealizadas por empreendedores visionários, são responsáveis por uma fatia considerável dos novos postos de trabalho criados a cada ano. Ao oferecerem um leque diversificado de oportunidades de carreira, essas entidades contribuem para a diminuição do desemprego.

Outro aspeto de grande destaque do empreendedorismo consiste na sua capacidade de impulsionar a inovação. Ao assumirem riscos calculados, os empreendedores pavimentam o caminho para soluções inovadoras e disruptivas. Essas inovações, sejam elas tecnológicas, sociais ou organizacionais, podem revolucionar indústrias e elevar a qualidade de vida das pessoas.

Além dos impactos económicos positivos, o empreendedorismo também cumpre um papel importante no âmbito social, cultivando valores como a autoconfiança e a resiliência nos indivíduos, ao promover a autonomia e a realização pessoal. Empreendedores muitas vezes abraçam iniciativas de responsabilidade social, contribuindo para a resolução de desafios que afetam as comunidades e o meio ambiente.

O empreendedorismo é uma força impulsionadora do progresso social, estimulando o crescimento económico, criando empregos, fomentando a inovação e fortalecendo a autonomia individual. Com a constante progressão das sociedades, este espírito empreendedor continuará a desempenhar um papel de grande importância na construção de comunidades mais prósperas, resilientes e sustentáveis.

CRÓNICA

Entre a corrida e a arte da palavra

Dora Gago (Professora)

Durante anos, no início da década de noventa, quando era aluna de licenciatura na Universidade de Évora e atravessava o jardim (ao qual ironicamente chamávamos Hyde Park), a caminho do edifício do Colégio do Espírito Santo, sonhava estender-me na relva durante horas a ler, a contemplar o céu, em suave sintonia com as nuvens. Contudo, esta tão desejada atitude foi adiada durante décadas, quer intimidada pelos vulgares avisos de "por favor não pisar a relva", quer por outros motivos que nem recordo, ou talvez mesmo por uma certa timidez. Mais tarde, já em 2013, senti o mesmo "apelo da relva" em Cambridge, nos Estados Unidos, quando participei num curso de Verão do *Institute for World Literature* na Universidade de Harvard, que durou cerca de um mês. Também aí a minha tentação foi frustrada – neste caso, por um estranho receio do interdito, como se o facto de estar rodeada por aqueles edifícios ancestrais investidos de prestígio histórico e cultural impusesse barreiras invisíveis. No fundo, não se sabia muito bem se se podia ou não pisar a relva, incorrendo no risco de transpor um espaço interdito, imbuído de uma certa aura de profana «sacralidade». Apenas na relva do MIT, em Boston, no 4 de Julho, concretizei parcialmente a tal "tentação da relva", integrada numa multidão para ver o fogo-de-artifício – num dia tornado absolutamente memorável e muito especial –não pela questão da relva, nem sequer pela comemoração do Dia da Independência dos Estados Unidos, mas pelo nascimento do meu sobrinho.

Anos passados, no novo Campus da Universidade Macau, tenho compensado, em alguns fins-de-semana de bom tempo, esse meu desejo de me estender na relva, em recantos discretos, para ludibriar as interdições. Hoje foi um desses domingos em que, na relva, me acompanhou Haruki Murakami com o seu *Auto-retrato do escritor enquanto corredor de fundo* (2009). Curiosamente, neste livro revivi remotamente, em certas passagens, breves memórias do mês passado em Cambridge – onde o autor viveu vários anos, servindo-lhe de cenário para o exercício regular da corrida. Notável o modo como a sua actividade de corredor de fundo se delineia como elemento estruturador da escrita, proporcionando-lhe, inclusive, uma preparação necessária para ser escritor. Como afirma o autor: "A essência da corrida consiste em nos obrigar a dar tudo por tudo, dentro dos nossos limites. E isso funciona como uma metáfora da própria vida – e aos meus olhos, também da escrita". A certa altura, o escritor analisa a forma de correr das jovens e brilhantes estudantes de Harvard, cheias de confiança em si próprias, que o vão ultrapassando, ao longo das margens do Rio Charles. Elas não evidenciam o perfil do "corredor de

fundo", mas sim o de "especialistas em distâncias médias", visto que "As passadas são longas, o pé ataca o solo de forma poderosa, decidida: Vê-se claramente que estão mentalmente preparadas para percorrer distâncias curtas a grande velocidade e pouco ou nada viradas para grandes contemplações de paisagem". No fundo, estas considerações deixam transparecer um retrato fiel do nosso competitivo mundo actual, marcado pelo imediatismo, sob a égide da rapidez (a todos os níveis), da "alta competição", do sucesso rápido, à custa do que quer que seja –pois todos os meios parecem válidos para atingir os fins – e pela ânsia de se chegar depressa a um "topo" tantas vezes ilusório, efémero, mera torre de um castelo alicerçado na espuma de ilusões vãs, em iminente risco de ruir quando menos se espera.

Com efeito, segundo Murakami, a corrida permite manter o corpo saudável e trabalhar as duas características consideradas essenciais para um bom romancista: a concentração e a persistência. Aliadas a estas características surgirão – creio eu – outras relativas a um certo despojamento, abnegação, rompimento de barreiras impostas, abertura perante novos mundos exteriores e interiores.

No regresso, após umas horas na relva com Murakami, uma surpresa como só Macau pode proporcionar. Vejo que há uma livraria nova no campus e entro. Os livros são quase todos em chinês – e como ainda não sei ler, só falar, ou melhor, pronunciar algumas palavras importantes para a sobrevivência (tanto em cantonês como em mandarim) – sou atraída pelo pequeno hall onde estão expostas... bicicletas! No início, penso serem apenas para decoração, mas não, são mesmo para venda. Acabo por comprar uma. Assim, à falta de capacidade para ser "corredora de fundo", pelo menos regresso a casa como "ciclista".

Se, durante a minha vivência no Uruguai, em Montevideu, estranhei, inicialmente, o facto de as farmácias venderem selos do correio e tabaco – embora, regressada a Portugal, na primeira vez em que precisei de selos, me tenha interrogado acerca da farmácia de serviço – creio que encontrar em Macau livrarias que vendem bicicletas, nos transporta para um novo plano, no qual as fronteiras do real se dilatam, norteadas por novos sentidos e valores culturais. Também disso é feita a arte da escrita: da erupção da novidade, da surpresa e do insólito na pele do nosso quotidiano, esculpindo novos mundos no mármore da palavra.

CRÓNICA

«Matrecos 2024»

Júlio Ferreira (Inconformado encartado)

urante os próximos 30 dias o país vai andar na catarse do costume, a acreditar mais uma vez que ao menos no futebol somos os melhores do Mundo. Que Portugal iremos ter? A seleção de 2016? Quando, (já em solo português) e depois de levantar a taça, o herói Éder comunicou ao país em direto e a cores: "Amanhã é feriado, car...".

Ou vamos ser logo eliminados? Não sei se estamos preparados para isso. Confesso que neste preciso momento, eu, que sou um português antigo, já estou a trabalhar na lista das desculpas para justificar a derrota.

O Futebol é um dos tais «Fs», que sempre ouvimos falar e talvez atualmente o «F» mais ativo do país (se excluirmos o "fod..-se pra isto" que gritamos diariamente quando lemos os jornais ou ligamos a TVI). A culpa deste «F» ter um peso indescritivelmente gigantesco na vida deste país é do tal ditador pouco virtuoso e de um rapaz menos inteligente, mas mais virtuoso chamado Eusébio. Estes dois gajos fizeram o país inteiro acreditar que era alguma coisa de jeito, algures em 1966. É claro que nada aconteceu e o país mergulhou mais uma vez numa profunda e melancólica depressão, cantando o Fado, e esperando que num dia em França, entre traças, surgisse 1 gajo, também ele de pele escura (só para chatear os racistas), com a magia num pontapé a dar uma razão de existência a esta nação. O que é que estes rapazes fizeram ao meu país? Como é que o Éder se atreveu a chutar dali, de onde era evidente que seria impossível? Será que ele não ouviu e leu o que disseram dele os colunistas e as redes sociais?

Durante os próximos dias, esta habitual esquizofrenia nacional, momentos onde o governo vai gozar de um estado de graça momentâneo, pelo simples facto de ninguém se lembrar que ele existe. Basta que para isso comecemos a ver desde a Alemanha, aquele objeto esférico de couro a rolar e onze gajos para cada lado a representarem um pais, uma cultura e o seu povo.

Ao longo do tempo e para além dos «Magriços» de 1966, a seleção portuguesa de futebol teve outros apelidos ao longo do tempo: «Os Navegadores», «Os Lusos», «Os Patrícios», «Os Conquistadores», etc. No fundo, cada apelido carrega um significado cultural ou histórico, destacando aspetos diferentes da identidade e do orgulho nacional português. Mas em 2024 ainda não foram batizados e obviamente não podemos deixar as coisas assim. Roberto Martínez, após o último jogo de preparação para o Euro 2024, desafiou os adeptos a

escolher uma palavra para definir a seleção, antes do jogo oficial contra a Chéquia. Surgiram imediatamente alguns que merecem destaque: «Os Netos do Cristiano e do Pepe», «Os marretas», «Filhos & enteados», «Os M&M's (Mendes e Martinez)», «Bacalhaus», entre muitos outros...

Pois bem Sr. Martínez, eu proponho o nome de «Matrecos». Porque, na minha opinião, não há coisinha que traduza melhor a nossa portugalidade que um jogo de matraquilhos, pebolim, table football ou futbolín. Como os «Matrecos», somos pequeninos e desajeitados, sempre tesos e tensos, constantemente manipulados por outros, uns deprimidos crónicos, resignados a um destino a que não podem escapar, o que nos torna ainda mais desgraçados, impedidos de se mexerem muito por uma barra de ferro que nos atravessa a meio. Obrigados sempre ao mesmo modo de atuar, limitados a um retângulo, muitas vezes uns contra os outros, a pontapear uma velha bola de madeira e sem qualquer utilidade que não seja para alguém se divertir, que não eles próprios.

O «Matreco» é Portugal em todo o seu esplendor. Sempre agarrado a uma caixa, e à espera da próxima moeda (baixa no IRS ou aumento de ordenado). Eleve-se, assim, a coisa a apelido da seleção nacional de futebol para o Euro 2024, sempre com a esperança de podermos sair da caixa para levantar o caneco e cantar novamente aquela linda canção (cito a letra: "E esta merda é toda nossa, olé").

Nós merecemos!

COMUNIDADE REPRESENTATIVA DA DIETA MEDITERRÂNICA

VENHA DESCOBRIR E EXPERIENCIAR
UMA DAS MAIS BELAS CIDADES ALGARVIAS

tavira DIETA MEDITERRÂNICA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Permanent Exhibition

CASTRO MARIM

PRIMEIRA SEDE DA ORDEM DE CRISTO

The First Seat of the Order of Christ

IGREJA DO CASTELO

Castle Church

CASTRO MARIM

HORÁRIO DE VERÃO *Summer Time*	HORÁRIO DE INVERNO *Winter Time*
09:00 - 19:00	09:00 - 17:00

FORTOURS

DIRETOR:
Daniel Alexandre Tavares Curto dos Reis e Pina (danielpina@sapo.pt) CPJ 3924
Telefone: 919 266 930

EDITOR:
Daniel Alexandre Tavares Curto dos Reis e Pina
Rua Estrada de Faro, Vivenda Tomizé, N.º 67, 8135-157 Almancil

SEDE DA REDAÇÃO:
Rua Estrada de Faro, Vivenda Tomizé, N.º 67, 8135-157 Almancil
Email: algarveinformativo@sapo.pt
Web: www.algarveinformativo.blogspot.pt

PROPRIETÁRIO:
Daniel Alexandre Tavares Curto dos Reis e Pina
Contribuinte N.º 211192279
Registado na Entidade Reguladora para a Comunicação Social com o nº 126782

PERIODICIDADE:
Semanal

CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO:
Daniel Pina

FOTO DE CAPA:
Daniel Pina

ESTATUTO EDITORIAL

A ALGARVE INFORMATIVO é uma revista regional generalista, pluralista, independente e vocacionada para a divulgação das boas práticas e histórias positivas que têm lugar na região do Algarve.

A ALGARVE INFORMATIVO é uma revista independente de quaisquer poderes políticos, económicos, sociais, religiosos ou culturais, defendendo esse espírito de independência também em relação aos seus próprios anunciantes e colaboradores.

A ALGARVE INFORMATIVO promove o acesso livre dos seus leitores à informação e defende ativamente a liberdade de expressão.

A ALGARVE INFORMATIVO defende igualmente as causas da cidadania, das liberdades fundamentais e da democracia, de um ambiente saudável e sustentável, da língua portuguesa, do incitamento à participação da sociedade civil na resolução dos problemas da comunidade, concedendo voz a todas as correntes, nunca perdendo nem renunciando à capacidade de crítica.

A ALGARVE INFORMATIVO rege-se pelos princípios da deontologia dos jornalistas e da ética profissional, pelo que afirma que quaisquer leis limitadoras da liberdade de expressão terão sempre a firme oposição desta revista e dos seus profissionais.

A ALGARVE INFORMATIVO é uma revista feita por jornalistas profissionais e não um simples recetáculo de notas de imprensa e informações oficiais, optando preferencialmente por entrevistas e reportagens da sua própria responsabilidade, mesmo que, para tal, incorra em custos acrescidos de produção dos seus conteúdos.

A ALGARVE INFORMATIVO rege-se pelo princípio da objetividade e da independência no que diz respeito aos seus conteúdos noticiosos em todos os suportes. As suas notícias narram, relacionam e analisam os factos, para cujo apuramento serão ouvidas as diversas partes envolvidas.

A ALGARVE INFORMATIVO é uma revista tolerante e aberta a todas as opiniões, embora se reserve o direito de não publicar opiniões que considere ofensivas. A opinião publicada será sempre assinada por quem a produz, sejam jornalistas da Algarve Informativo ou colunistas externos.

Município
Vila do Bispo
à descoberta
da natureza

Desporto
Tomás,
As paisagens deste concelho, com a serra,
as praias, a barragem e os campos,
convidam à prática do desporto.
Aqui realizam-se todos os anos importantes
provas de BTT e ciclismo, o Rally de
Castro Marim, a Meia Maratona de Atletismo
e diversas competições de futebol e natação.
E mesmo os atletas amadores como tu
e eu podem praticar desportos radicais em
comunhão com a natureza.
Um abraço,
Nuno
Castro Marim
Uma terra com História
PORTUGAL
€0,45
Tomás Soares
Rua do Campo,
nº13.
6300-672 Guarda
SLINGSHOT EXTREME Mt. YELLOW
BEJA
Vidigueira
Cuba
Almodôvar
Castro Marim
Ayamonte
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
SERRA DO CALDEIRÃO
SEVILLA 157 KMS
MALAGA 369 KMS
ALGECIRAS 394 KMS